

**ATELIÊ LITERÁRIO: UMA PROPOSTA
PARA O TRABALHO COM A POESIA EM SALA DE AULA**

Nilcéia Gonçalves Cáceres (UEMS)

nilceiacaceres@gmail.com

Lucilo Antônio Rodrigues (UEMS)

lucilo@uems.br

Roziléia de Oliveira Sales (UEMS)

rozileiasales@gmail.com

Natalina Sierra Assêncio Costa (UEMS)

sierra2011@hotmail.com

RESUMO

O trabalho com a poesia em sala de aula não é novo e nem contemporâneo, acontece desde os primórdios da educação e de maneira geral, tem a finalidade de promover a formação de pensadores, de educar a emoção e de expandir e desenvolver a inteligência. Na antiguidade, a poesia era usada como entretenimento, ritual, filosofia. Os poetas eram ditos como pessoas sábias. Com o passar do tempo a poesia tem sido deixada de lado e uma sobrecarga de conteúdos tomou conta das aulas de língua portuguesa e literatura nas escolas. O objetivo de se trabalhar a poesia em sala é o de estimular a oralidade, a criatividade e a reflexão a respeito do que envolve a vida de cada aluno, do ponto de vista pessoal e em sociedade. Além disso, o educador pode trabalhar a escrita de poesias, deixando os alunos livres para falarem sobre temas que lhes interessem, para que seus anseios interiores sejam retratados enquanto escrevem. Vários autores vêm pesquisando as questões da leitura e de trabalhos de poesias em sala de aula como Pinheiro (2002), Micheletti (2001), Frantz (1997), Cunha (2014) e investigam as dificuldades que os alunos possuem de interpretar estes textos, não só pela falta do conhecimento prévio, mas também pelo pouco contato que eles têm com a poesia. A proposta do ateliê literário vem de encontro a essas perspectivas de retorno da poesia para a sala de aula no sentido de reconstruir aquilo que está se perdendo a cada dia: a sensibilidade criativa, o gosto pela leitura e escrita, a audição poética. Para Afonso Romano de Sant'Anna: "A poesia sensibiliza qualquer ser humano. É a fala da alma, do sentimento. E precisa ser cultivada.". Cabe a nós, educadores, plantar, cuidar e fazer esse cultivo gerar bons frutos.

Palavras-chave:

Poesia. Educador. Autores. Ateliê literário. Leitura e escrita.

ABSTRACT

The work with poetry in the classroom is neither new nor contemporary, it has been happening since the dawn of education and in general, has the purpose of promoting the formation of thinkers, the purpose of educating emotion and expanding and developing intelligence. In ancient times poetry was used as entertainment, ritual, philosophy. Poets were said to be wise people. Over time poetry has been set aside and an overload of content has taken hold of Portuguese language classes and literature in

schools. The aim of working poetry in class is to stimulate orality, creativity and reflection about what involves the life of each student, from a personal and social point of view. In addition, the educator can work on poetry writing, leaving students free to write about topics that interest them so that their inner yearnings are portrayed as they write. Several authors have been researching the issues of reading and poetry works in the classroom, such as Pinheiro (2002), Micheletti (2001), Frantz (1997), Cunha (2014) and investigating the difficulties that students have in interpreting these texts. not only for their lack of prior knowledge, but also for their poor contact with poetry. The proposal of the literary studio meets these perspectives of the return of poetry to the classroom in order to reconstruct what is being lost every day: the creative sensibility, the taste for reading and writing, the poetic hearing. To Alfonso Romano de Sant'Anna: "Poetry sensitizes any human being. It is the speech of the soul, of feeling. And it needs to be cultivated.". It is up to us educators to plant, care for and make this cultivation bear good fruit.

Keywords:

Poetry. Educator. Authors Literary workshop. Reading and writing.

1. Introdução

A poesia está presente no dia a dia de todas as pessoas, seja na música, nas mensagens compartilhadas por redes sociais ou aplicativos, em filmes, novelas, enfim, ela nos cerca e essa linguagem, a poética, é cada vez mais necessária à vivência humana por ser uma das mais representativas formas de arte. O preconceito que chega a todas as esferas da vida social, inclusive à escola, nutre no professor certo desinteresse em ocupar suas aulas com a leitura de textos poéticos, seja pela falta de conhecimento a respeito da literatura, seja pela quantidade imensa de conteúdos voltados às normas da língua culta que os referenciais de ensino apresentam e que acabam por utilizar todo o tempo das aulas com o trabalho com regras ou leituras que, depois de discutidas, são utilizadas para se ensinar gramática. Isso finda na desmotivação do aluno em ler bons livros ou poemas, pois ele se engessou na maneira como a escola trabalha: leitura e fichamento, leitura e análise textual, nunca a leitura pelo prazer, pelo gosto que a boa história e a boa poesia nos trazem.

De forma descontraída e incomum, a poesia em sala de aula assim como a leitura de boas obras literárias estimula a aprendizagem despertando nossas emoções. E estamos vivendo em um período de cultura digital, onde o contato virtual passou a ser mais valorizado que o contato real, por isso é que esse despertar se faz tão necessário e vale dizer que os textos poéticos exigem muitos cuidados quanto à leitura no que diz respeito aos significados das palavras e a pontuação, o que faz com que o aluno exercite mais a sua mente, desenvolvendo e enriquecendo o seu

vocabulário gradativamente. Quanto mais lê, mais ele adentra o mundo das possibilidades, percepções e fantasias da leitura literária, desenvolvendo em si mesmo, múltiplas possibilidades de construção do conhecimento. É importante incentivar as crianças desde cedo a conhecerem este universo poético e apresentar-lhes livros que despertem o prazer à leitura e à escrita.

Os poemas revelam representações, conexões, manifestações das mais variadas formas que encontramos desde tempos remotos e relacionam-se à cultura popular em subgêneros poéticos com ritmo e rimas, como os acalantos e cantigas que fazem parte do folclore e mostram-nos com prazer e encantamento, o que a poesia oral nos evoca. Quando a mãe nina o filho no colo cantando “boi da cara preta”, não é o sentido da letra que desperta o sono, mas a voz da mãe e o aconchego em seu colo que faz o bebê dormir. Simples assim. E é por isso que a poesia nos desperta tantas sensações e sentimentos, pois ela está conosco desde que o mundo é mundo e trazê-la para o contexto escolar, nas produções poéticas dos alunos, é necessário e faz com que o aprendizado seja muito mais enriquecedor e prazeroso.

O estímulo à leitura não se resume apenas a fazer com que os alunos leiam, mas tornar esse ato um exercício crítico. Um meio para isso é o desenvolvimento de oficinas que proporcionem aos alunos o contato com a literatura. A proposta aqui apresentada trata de uma sequência didática básica de letramento literário proposta por Cosson (2012) com o desenvolvimento de uma oficina chamada “Ateliê Literário” que foi pensada a partir da leitura do livro “Poesia para crianças” de Léo Cunha. O objetivo é levar o aluno a conhecer o texto literário, que se difere dos demais tipos de textos que circundam o universo escolar, que tem características singulares e após esse primeiro momento, levá-los a ouvir, a ler e a produzir literatura. Atualmente, talvez mais do que nunca, é necessário levar literatura às pessoas, derrubar preconceitos, quebrar barreiras e romper a rejeição por parte de alguns pelo trabalho com as obras literárias: textos em prosa ou versos.

2. O texto literário e a escola

O trabalho com o texto literário deve acontecer diariamente na escola. O professor precisa mostrar aos alunos o prazer que a leitura proporciona e todo o conhecimento que ela agrega. É importante que o aluno tenha acesso a todo tipo de texto e entenda as especificidades e funções

de cada um, mas, sobretudo o texto literário, esse deve ser essencial em sua vida.

Para Azevedo (2004),

É importante deixar claro: para formar um leitor é imprescindível que entre a pessoa que lê e o texto se estabeleça uma espécie de comunhão baseada no prazer, na identificação, no interesse e na liberdade de interpretação. É necessário também que haja esforço, e este se justifica e se legitima justamente através dessa comunhão estabelecida. (AZEVEDO, 2004, p. 39)

A leitura de obras literárias na escola tem um papel transformador, pois estabelece um relacionamento entre livro e leitor, e este, a partir dessa relação cria uma postura crítica perante a realidade, já não se submetendo mais aos padrões tradicionais, que primavam pela leitura fluente do texto, por sua análise escrita, por seu fichamento. Ele agora faz parte da obra, interpreta-a a sua maneira, questiona, gosta ou não gosta, pensa sobre ela.

Nesse processo, a escola exerce uma atuação fundamental, pois propicia o encontro adequado entre criança, o jovem ou adulto e o livro. O convívio com o texto, particularmente o texto literário, alarga horizontes, já que nas situações imaginárias propostas pela leitura o leitor tem a oportunidade de estabelecer um intercâmbio onde ele irá viver aquele mundo contido nas páginas do livro. Sob essa ótica, a leitura adquire um caráter formativo, o que difere de uma função estritamente didática, propiciando elementos para a emancipação pessoal, fazendo com que o leitor tenha um maior conhecimento do mundo e do seu próprio ser através da fantasia criada pelo escritor. Nessas fantasias ele encontra respostas para muitas situações pelas quais vive ou gostaria de viver, ele entende os porquês de mistérios que só podem ser compreendidos sob os olhos da literatura.

2.1. A importância do pensamento poético

A poesia tem o poder da transformação: transforma-nos a nós, como seres humanos, nos possibilitando ser mais sensíveis diante do mundo, como disse o poeta Manoel de Barros: “E, aquele que não morou nunca em seus próprios abismos nem andou em promiscuidade com os seus fantasmas não foi marcado. Não será exposto às fraquezas, ao desalento, ao amor, ao poema.”. Só pode ser tocado pela poesia, alguém que se abre para ela. Isso na vida pessoal e também na escola.

Segundo Frantz (2011):

A poesia convida-nos a viver a fantasia a soltar a imaginação, a sentir a realidade de maneira especial, mágica, a ver e buscar sentidos em tudo que nos rodeia e a expressá-los de forma simbólica, lúdica, criativa, nova, prazerosa... poética. É quando o belo se sobre põe ao útil. (FRANTZ, 2011, p. 122)

Só será possível uma mudança do tratamento do texto poético na escola se os professores mudarem sua postura enquanto leitores e mediadores de poesia, pois certamente melhor compartilha aquele que conhece e aprecia, aquele que motiva mais pelo exemplo do que pelas palavras. Todo professor precisa ser um leitor, precisa crer no poder transformador da palavra.

Schork, (2009) fala da poesia como um dos caminhos para o desenvolvimento pleno da capacidade linguística da criança, pois através do acesso e da familiaridade com a linguagem conotativa, ela terá maior sensibilidade para a compreensão de si própria e do mundo, já que este tipo de linguagem é uma ponte imprescindível entre o indivíduo e a vida. Na infância, a criança vivencia através da poesia e da literatura em geral, situações distintas do mundo real: é fada, princesa, bruxa. Esse mundo imaginário que a poesia evoca é essencial para a construção de seu mundo real. Voltando a Manoel de Barros, ninguém que não se abriu, sofreu, criou, interiorizou o escrito poético pode falar de poesia, pois precisamos ser marcados pelo desejo de produzir literatura.

Os professores devem entender isso e mudar sua prática pedagógica, colocando a poesia no centro de suas aulas de literatura, pois tal atividade é indicada como uma das formas mais eficazes para verificar o desenvolvimento das habilidades de percepção sensorial da criança e do adolescente, do senso estético e de suas competências leitoras e representativas. Nesse sentido, Pinheiro (2002) pontua:

Interagir com a pessoa é desenvolver plenamente a capacidade linguística da criança e do adolescente, por meio da acessibilidade e familiarização com a linguagem utilizada e o refinamento da sensibilidade para que ela seja compreendida, fazendo uma ponte entre o indivíduo e a vida. (PINHEIRO, 2002, p. 17)

Não há outra maneira de entender literatura, poesia, que lendo e deixando a leitura agir em nós: vamos amar, odiar, mas certamente sentiremos algo, pois a literatura tem esse poder, de despertar em nós sentimentos, sejam eles quais forem e isso é importantíssimo para nosso crescimento intelectual, para que descubramos que exercemos uma função

quando lemos e que a leitura também tem um papel sobre nós: tornar-nos críticos e fazer com que consigamos interagir com a obra indo até o mundo imaginário que ela evoca ou trazendo-a para o mundo real, ao qual pertencemos.

Micheletti (2002) afirma que as atividades relacionadas à leitura de poemas são esquecidas ou deixadas em segundo plano na escola, principalmente no ensino fundamental, mas, sobretudo no ensino médio, pois para muitos professores e alunos este gênero textual é considerado de difícil interpretação. Os professores, ainda presos à didática histórica, procuram fazer o aluno entender “o que o autor quis dizer” e não o que o aluno entendeu daquela leitura, de que forma ela lhe marcou, quais associações podem ser feitas a partir dela... Micheletti elenca algumas causas que contribuem para essa questão e que precisam ser repensadas, entre elas, a maneira como o poema é tratado nos livros didáticos, sempre com o intuito de trabalhar conteúdos da norma culta, retirando termos, conjugando verbos, classificando, nominando, enfim, destruindo o texto poético, arrasando a poesia.

Para a autora (2002), mais do que entendida, a poesia deve ser sentida:

O texto poético oferece ao leitor possibilidades para pensar a língua e sua carga expressiva. Ou seja, todo bom texto traz para o leitor informação e, ao mesmo tempo, o conduz a uma reflexão mais ampla envolvendo desde as questões existenciais até o posicionamento do leitor em seu contexto social. (MICHELETTI, 2002, p. 22-3)

O texto poético desperta em nós sentimentos únicos. Somos tocados pela poesia e ela interage em nós em nossas vivências, sentimentos, medos, sonhos, enfim, em nossas vidas. Confirmação precisa disso é a emoção que sentimos, por exemplo, ao ouvir uma boa declamação poética. Há autores, como Manoel de Barros, que mostram como a simplicidade da vida é grandiosa, espetacular, basta que coloquemos olhos, ouvido e coração ao sentir poético. Há poetas como Cecília Meireles que falam de silêncio e de solidão e percebemos como são “palpáveis” esses dois substantivos e por aí vão milhares de autores e autoras maravilhosas que nos apresentam a literatura, basta abrir um livro para conhecê-los e nos maravilhar com eles.

3. *Ateliê Literário*

O Ateliê Literário nasceu da leitura do livro “Poesia para crian-

ças”, de Léo Cunha. Na obra, a nomenclatura surge e muitas tarefas que seriam direcionadas ao trabalho com a poesia feita para crianças são sugeridas. As idéias nos chamaram a atenção e nós a adaptamos ao trabalho com adolescentes, de turmas que lecionamos no 8º ano do ensino fundamental e no 3º ano do ensino médio. A sequência didática elaborada baseou-se em Cosson (2012): motivação, introdução, leitura e interpretação.

Realizamos um trabalho de apropriação do texto literário e em algumas aulas, mostramos aos alunos a diferença do texto literário dos demais textos que circundam a escola, das suas especificidades e particularidades, do uso da palavra que não tem fim, não tem limite, que pode tudo no sentido da construção de emoções escritas. Lemos muitos poemas, de diversos autores como Manoel de Barros, Cecília Meireles, Clarice Lispector. Conversamos sobre eles, autores e obras, sobre o que entendiam do texto e sobre qual conversa tiveram com os poemas. Marcamos um dia, específico para a realização do ateliê. Convidamos o poeta * Ruberval Cunha. Nesse momento, com músicas orquestradas ao fundo, o poeta declamou inúmeros poemas e falou de poesia. A emoção foi grande e houve choro e risos, ou seja, houve, no sentido mais profundo da palavra, poesia.

Os alunos foram convidados a traduzir suas emoções em uma palavra, escrevendo numa pequena tarja de papel e a pregar o papel na “árvore dos sonhos”. Ganharam bexigas brancas que, vazias, simbolizavam o que sabiam de poesia e conforme foram enchendo-as de ar, simbolizando os sentimentos, as emoções, as palavras, os autores, os poemas, enfim, novas possibilidades que se abriram e chegaram até eles com esse trabalho do texto literário e com o estouro das bexigas, simbolicamente, o processo criativo nasceu em cada um.

Foram convidados a escrever poesias e o material recolhido foi indiscutivelmente, maravilhoso. Falaram de amor, alegrias, família, amigos, dor, morte, pensamentos suicidas, violências, tristeza, enfim, tudo o que circunda a vida de todos nós, mas principalmente, a vida dos adolescentes. Seus sentimentos transformaram-se em palavras. Em lindas palavras, em lindas poesias.

Por fim, o poeta Ruberval Cunha⁹², que também é repentista, fez

⁹² <https://www.recantodasletras.com.br/autores/ruberval>.

uma atividade criando um “repente” de palavras ditas pelos alunos. Eles amaram. Perceberam que poesia, que literatura, pode ser também divertida e despreziosa. Deixamos aqui nossas impressões a todos os professores que querem saber como fazer e saber se vale a pena, se assim motivarão seus alunos a gostar de poesia: sim, vale a pena! Haverá alguns que talvez não sejam tocados, mas haverá muitos outros pelos quais o trabalho compensará o esforço.

Acreditamos na literatura como construtora de uma sociedade mais justa, acreditamos também que somos nós, professores, que forneceremos aos alunos os caminhos para encontrá-la e parafraseando Cecília Meireles, se num instante nascemos e noutro, morremos, um instante é o bastante pra vida inteira e para viver a poesia.

4. Considerações finais

O trabalho com a poesia em sala de aula é gratificante, pois evoca nos alunos os sentimentos mais íntimos, o desejo de se expressar, de falar de si, do seu mundo, de suas vivências e, utilizando o eu poético, através desse trabalho, muitas vezes, passamos a conhecer e a entender o que está havendo com aquele aluno e também, por vezes, a partir de seus escritos, somos capazes de oferecer ajuda, seja simplesmente ouvindo ou também trocando idéias, experiências de vida e isso pode ser importantíssimo para sua existência, assim como para nossa própria.

Realizar o ateliê literário mostrou-nos que o trabalho com a poesia não precisa de muita coisa para acontecer: é necessário o empenho do professor, a seleção de bons textos, assim como para qualquer outra atividade, roteiro bem definido, um bom planejamento e a ação, que precisa de um espaço, de um cenário, de convidados que possam abrilhantar o momento para torná-lo mais marcante e a atividade mesmo, de escuta poética, de produção.

A partir do ateliê, ficou muito mais fácil trabalhar a poesia em sala de aula, pois os alunos estavam ambientados com ela: conheceram o texto literário e todas as suas singularidades, leram excelentes poetas – vida e obra –, produziram, ilustraram, criaram. Puderam interagir com a poesia, sabendo que o que vale é aquilo que entenderam do poema, que sentiram da poesia e não mais “o que o poeta quis dizer”, como anteriormente lhes era exigido de um texto poético, literário. O que vale é a empatia do texto e do leitor, talvez essa seja a melhor e maior motivação pa-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

ra que eles, os alunos, continuem lendo e continuem produzindo e assim façam com que nossa missão, enquanto educadores tenha êxito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Ricardo. Formação de Leitores e Razões para a Literatura. In: SOUZA, Renata J. (Org). *Caminhos para a formação do leitor*. São Paulo: DCL, 2004.

COSSON, R. *Letramento Literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

CUNHA, Léo. *Poesia para crianças – conceitos, tendências e práticas*. São Paulo: Positivo, 2014.

FRANTZ, M. H. Z. *A literatura nas séries iniciais*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

MICHELETTI, Guaraciaba (Coord.). *Leitura e construção do real: o lugar da poesia e da ficção*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PINHEIRO, José Hélder. *Poesia da sala de aula*. 2. ed. João Pessoa: Ideia, 2002.

SCHORK, Silvana. Poesia viva na escola. In: *17 ° Congresso de leitura do Brasil*. Campinas-SP: ALB UNICAMP, 2009.

Sites:

<https://www.maioresemelhores.com/melhores-poemas-cecilia-meireles>. Acesso em 21 de agosto de 2019.

<http://musicapoesiabrasileira.blogspot.com/2014/11/poemas-de-manoel-de-barros.html>. Acesso em 23 de novembro de 2019.

<https://www.recantodasletras.com.br/autores/ruberval>.